



ARTIGO DE REVISÃO

HOMICÍDIO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA MURDERS OF WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE: INTEGRATIVE REVIEW HOMICIDIO DE MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA DOMÉSTICA: REVISIÓN INTEGRADORA

Valquiria Rodrigues Gomes¹, Vera Lúcia Azevedo Lima², Andrey Ferreira Silva³, Adria Vanessa da Silva⁴, Victor Assis Pereira da Paixão⁴

RESUMO

Objetivo: identificar a produção científica sobre homicídio de mulheres em virtude da violência doméstica. **Método:** revisão integrativa de literatura, com abordagem quantitativa, entre 2010 e 2015, resultando em 17 artigos científicos encontrados na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos e Literatura Latino-Americana e do Caribe a partir da questão norteadora “Do que se tratam os artigos científicos que retratam os homicídios de mulheres vítimas de violência doméstica?”. **Resultados:** desses estudos, 23,5% foram publicados na Revista Violence Against Women. Encontrou-se maior número de artigos publicados nos anos de 2013 e 2014, a língua inglesa predominou em 66,7% das publicações e a PUBMED abarcou 64,7% dos artigos. **Conclusão:** devido à complexidade do tema da violência contra a mulher, culminando em homicídio, enfatiza-se a relevância de realizar e ampliar o número de estudos que valorizem a reflexão e o debate para esse problema social.

Descritores: Violência contra a mulher; Homicídio; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the scientific production about women murders as result of domestic violence. **Method:** integrative literature review in a quantitative approach, between 2010 and 2015, leading to 17 scientific articles found in the United States National Medicine Library and Latin American and Caribbean Literature from the guiding question “What do articles that discuss murders of women victim of domestic violence talk about?”. **Results:** 23,5% of the articles found was published in the Violence Against Women Journal. Majority of articles were published in 2013 and 2014, 66,7% were in English and 64,7% of the articles were available in PUBMED. **Conclusion:** because of complexity of the subject violence against women resulting in murder, relevance is emphasized over realizing more studies that valorize the reflection and debate about this social issue.

Descriptors: Violence against woman; Homicide; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: identificar la producción científica sobre homicidio de mujeres, en virtud de la violencia doméstica. **Método:** revisión integrativa de literatura, con abordaje cuantitativa, entre 2010 y 2015, resultando en 17 artículos científicos encontrados en la Biblioteca Nacional de Medicina de los Estados Unidos y Literatura Latinoamericana y del Caribe a partir de la cuestión direccionada “De lo que se tratan los artículos científicos que plasman los homicidios de mujeres víctimas de violencia doméstica?”. **Resultado:** de esos estudios 23,5% fueron publicados en la Revista Violence Against Women. Se encuentra el mayor número de artículos en los años de 2013 y 2014, un predominou língua inglesa em 66,7% das publicações e PUBMED un 64,7% abarcou dos artigos. **Conclusión:** debido a la complejidad del tema contra la mujer, culminando en homicidio, resaltando la importancia de ampliar el número de estudios que valoricen la reflexión y el debate para ese problema social.

Descriptores: Violencia contra la mujer; Homicidio; Enfermería.

¹Graduada em Enfermagem. Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. ²Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. ³Graduado em Enfermagem. Doutorando da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. ⁴Graduandos em Enfermagem. Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

INTRODUÇÃO

A violência é reconhecida como um problema social que viola os direitos humanos, manifestando-se por meio de atitudes que objetivam o prejuízo físico, patrimonial, mental e espiritual. Por ser um fenômeno silencioso, a violência sempre se fez presente na história da humanidade, fazendo parte do cotidiano social, sendo banalizada e

compreendida como um evento natural⁽¹⁻²⁾, manifestando-se por meio de conflitos familiares, interpessoais, sociais e políticos⁽³⁾.

A mulher é uma das principais vítimas de situações de violência por conta de um modelo social discriminatório e sexista, pautado na cultura patriarcal e androcêntrica que ainda se perpetuam, diminuindo a mulher dentro das relações sociais, em relação ao homem, provocando sua vulnerabilização⁽⁴⁻⁶⁾.

Mesmo com a promulgação da Lei 11.340/2006, que objetiva coibir os casos de violência perpetrados contra a mulher, a prevalência de violência contra as mulheres permanece elevada⁽⁷⁾. A cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil, a cada 2 minutos 5 mulheres são espancadas e a cada duas horas uma é assassinada⁽⁸⁾. Quase 50% das mulheres já sofreram algum tipo de violência, seja espancamento, coagida ao sexo ou ainda alguma outra forma de abuso durante a vida por um agressor, que geralmente é membro de sua própria família, sendo que 27% das mulheres que afirmaram ser agredidas por companheiros ou ex-companheiros declararam ter sofrido agressão grave⁽⁹⁾.

Os índices alarmantes de violência contra a mulher refletem de maneira direta no número de homicídios femininos. Segundo o mapa da violência de 2012, na última década, 43,7 mil mulheres morreram vítimas de violência⁽¹⁰⁾. Além disso, o número de mortes nesse mesmo período passou de 1.353 para 4.465, o que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato por violência no país. Internacionalmente, entre os anos 2006 e 2010, o Brasil ocupou a sétima posição no *ranking* dos países com mais mortes de mulheres por violência, com uma taxa de 4,4 homicídios em cada 100 mil mulheres⁽⁹⁻¹¹⁾.

Pesquisa realizada aponta que o crescimento do número de homicídio feminino é resultado de momentos de discussão, em que ocorre a perda do controle emocional, o que leva à prática da violência⁽¹²⁾.

Ao considerar que a violência contra a mulher é uma prática cada vez mais visível que leva muitas mulheres à morte⁽¹³⁾, torna-se relevante identificar as diferentes abordagens científicas acerca dessa temática. A partir do exposto, apresenta-se como objetivo deste estudo identificar a produção científica nacional e internacional relacionada aos

homicídios de mulheres em virtude da violência doméstica.

MÉTODO

Este estudo compreende uma Revisão Integrativa da Literatura, que consiste em uma modalidade de revisão que visa sumarizar resultados de pesquisas já finalizadas e representa o estado da arte de um determinado foco, obtendo conclusões a partir do tema foco⁽¹⁴⁾.

Levando em consideração as etapas da revisão integrativa, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Do que tratam os artigos científicos que retratam os homicídios de mulheres vítimas de violência doméstica?

A Revisão Integrativa da Literatura foi constituída seguindo como critérios de inclusão: artigos originais sobre homicídios em detrimento da violência doméstica, disponibilizados na íntegra e gratuitamente, publicados no período de 2010 a 2015 e em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídas teses, dissertações, livros, capítulos de livros, documentos governamentais, artigos duplicados, artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra *online* para análise e seminários.

A busca primária dos estudos ocorreu no mês de janeiro de 2016, sendo realizada em periódicos indexados em bancos de dados disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Scietific Electronic Library *Online* (SCIELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Violence Against Woman”, “Homicide” e “Nursing Care”, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, com auxílio do operador booleano AND que realiza uma intercessão dos descritores, o que delimita ainda mais a busca.

Foram encontrados 45 artigos, sendo 34 na base de dados PUBMED, 10 na LILACS e 1 na

SCIELO. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos do material encontrado, excluído um total de 28 estudos, sendo 4 duplicados, 2 pela não gratuidade do acesso, 2 por não estarem disponíveis, 3 por não serem originais, 1 dissertação e 16 por não atenderem aos objetivos da pesquisa.

Para a análise dos artigos, utilizou-se as variáveis ano de publicação, base de dados, título do artigo, autor e periódicos.

Conforme a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que entrou em vigor alterando a Lei nº 9.610/1998, o estudo atendeu aos aspectos

éticos, uma vez que foram respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas⁽¹⁵⁾. Ainda, pelo seu perfil científico, a revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação de todos os critérios de exclusão restaram para análise 17 artigos que abordavam a temática. O Quadro 1 a seguir apresenta a relação dos artigos selecionados para a amostra de acordo com a sua cronologia.

Tabela 1 - Referências incluídas na revisão integrativa de acordo com o ano de publicação, base de dados, título, autores e periódicos - Belém, Pará, 2016.

Ano	Base	Título	Autores	Periódicos
2010	LILACS	Estudio Cualit-Cuantitativo de la Mortalidad Femenina por Causas Externas Y Su Relación Con la Violencia de Género	FERNÁNDEZ, A. M.; TAJER, D.; GALIMBERTI, D.; FERRAROTTI, A.; CHIODI, A.; BORAKIEVICH, S.	Rev Argent Salud Pública
2010	PUBMED	Fact or fiction? Gender issues related to newspaper reports of intimate partner homicide.	WOZNIAC, J. A.; MCCLOSKEY, K. A.	Violence Against Women
2011	PUBMED	What Were They Thinking? Men Who Murder an Intimate Partner	DOBASH, R. E.; DOBASH, R. P.	Violence Against Women
2012	PUBMED	Trends in Intimate Partner Violence: 1980-2008	POWERS, R. A.; KAUKINEN, C. E.	Journal of Interpersonal Violence
2012	PUBMED	Female Versus Male Perpetrated Femicide: An Exploratory Analysis of Whether Offender Gender Matters	MUFTIC, L. R.; BAUMANN, M. L.	Journal of Interpersonal Violence
2013	PUBMED	Fatal Intimate Partner Violence Against Women In Portugal: A Forensic Medical National Study	PEREIRA, A. R.; VIEIRA, D. N.; MAGALHÃES, T.	Journal of Forensic and Legal Medicine
2013	PUBMED	An analysis of the murder of women in a 10-year period in Eskişehir Province located in western Anatolia in Turkey.	KARBEYAZ, K; AKKAYA, H; BALCI, Y.	Journal of Forensic and Legal Medicine
2013	PUBMED	Femicide and Colonization: Between the Politics of Exclusion and the Culture of Control	KERVORKIAN, N. S.; NASHIF, S, D.	Violence Against Women
2013	PUBMED	Framing Deadly Domestic Violence: Why the Media's Spin Matters in Newspaper Coverage of Femicide	GILLESPIE, L. K.; RICHARDS, T. N.; GIVENS, E. M.; SMITH, M. D.	Violence Against Women
2013	LILACS	Femicídios: narrativas de crimes de gênero	MENEGHEL, S. N.; CECCON, R. F.; HESLER, L. Z.; MARGARITES, A. F.; ROSA, S.; VASCONCELOS, V. D.	Interface
2013	LILACS	Mortalidade Feminina e Anos de Vida Perdidos por Homicídio/Agressão em Capital Brasileira após Promulgação da Lei Maria da Penha	AMARAL, N. A.; AMARAL, C. A.; AMARAL, T. L. M.	Texto Contexto Enfermagem
2014	LILACS	Homicídios femininos no Rio Grande do Sul, Brasil	LEITES, G. T.; MENEGHEL, S. N.; HIRAKATA, V. N.	Revista Brasileira de Epidemiologia
2014	LILACS	Homicídios conjugais: o que dizem os processos criminais	BORGES, L. M.; LODETTI, M. B.; GIRARDI, J. F.	Psicologia Argumento
2014	LILACS	A percepção do sujeito que matou por amor	OLIVEIRA, L. R. F.; BRESSAN, C.	Mudanças - Psicologia da Saúde
2014	PUBMED	Women Victims of Violent Partners: The Italian Situation Amid Culture and Psychopathology	CARABELLESE, F.; TAMMA, M.; Psy.D.; LA TEGOLA, D.; CANDELLI, C.; CATANESI, R..	Journal of Forensic Sciences
2014	PUBMED	Femicide in Italy: National scenario and presentation of four cases	BONANNI, E; MAIESE, A; GITTO, L; FALCO, P; MAIESE, A; BOLINO, G.	Medico-Legal Journal
2014	PUBMED	Lethal firearm-related violence against Canadian women: did tightening gun laws have an impact on women's health and safety?	MCPHEDRAN, S; MAUSER, G.	Forensic Science International

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Os artigos publicados foram encontrados nas bases de dados PUBMED com o total de 11 (64,7%) e 06 (35,3%) na LILACS. Destes, 12 foram publicados em periódicos internacionais, sendo 04 no *Violence Against Women*; 02 *Journal of Forensic and Legal Medicine*; 02 *Journal of Interpersonal Violence*; 01 *Journal of Forensic Sciences*; 01 *Medico-Legal Journal*; 01 *Forensic Science International* e 01 no *Rev Argent Salud Pública*. Cinco artigos publicados em periódicos nacionais: 01 *Revista Brasileira de Epidemiologia*; 01 *Psicologia Argumento*; 01 *Mudanças - Psicologia da Saúde*; 01 *Interface* e 01 no *Texto Contexto Enfermagem*. Em relação ao ano de publicação dos estudos foram encontrados 06 publicados em 2014 (35,3%), 06 em 2013 (35,3%), 02 em 2012 (11,8%), 01 em 2011 (5,9%) e 02 em 2010 (11,8%).

Ao analisar os autores dos artigos, verificou-se a predominância do sexo feminino em 16 (94,1%) artigos e 01 (5,9%) do sexo masculino. As pesquisas relacionadas às questões de gênero e homicídios de mulheres têm sido evidenciadas por escritas femininas no objeto científico, o que nos remete ao pensamento que há uma hierarquia quando se trata de publicações relacionadas ao tema⁽⁶⁾. Observa-se que a massificação das mulheres no mercado de trabalho formal encontra-se em relevância, o que as possibilita que alcancem sua independência econômica e que quanto mais se qualificam, maiores serão as oportunidades de revelarem para a sociedade essa questão como problema social⁽¹⁶⁾.

O idioma predominante foi o inglês, perfazendo 11 estudos, 05 publicados na língua portuguesa e 01 em espanhol. Após a análise dos artigos, identificou-se que a maioria dos resultados referiu mulheres na faixa etária entre 15 e 35 anos, sendo o quantitativo de homicídios ocorrido em domicílio. O estudo do mapa da violência - homicídios de mulheres observou que a taxa

de vitimização das mulheres concentra-se na faixa etária dos 15 a 29 anos⁽⁹⁾.

Aproximando a esses dados, estudo realizado no estado do Pará constatou que as mulheres mortas por violência, no período de agosto de 2006 a dezembro de 2010, pertenciam à faixa etária de 15 a 19 anos, com um total de 997,5 (18,6%) Anos Potenciais de Vidas Perdidos⁽³⁾. Sendo considerado um problema de saúde pública, provocando forte impacto social na morbidade e mortalidade da população, outro estudo realizado condiz com os números das faixas etárias, apontando que as principais causas de morte se situam entre 15 e 44 anos⁽¹⁷⁾.

A mortalidade prematura das mulheres possui um valor social, econômico, reprodutivo e produtivo, pois quando a morte ocorre em uma etapa da vida potencialmente produtiva, acaba por penalizar o próprio indivíduo. Os danos não se referem apenas à perda da mulher, isso também afeta o grupo no qual está inserida, ou seja, entende-se que a sociedade como um todo é privada de seu potencial, sofrendo também o reflexo dessa perda⁽¹⁸⁾. Além disso, ressalta-se a magnitude e o impacto social desse fenômeno para o seio familiar expressado no rompimento de relações com funções sociais importantes como mãe, filha e esposa⁽¹⁹⁾.

O fato dos óbitos terem ocorrido no domicílio reforça a ideia de que se trata de femicídios ou mortes provocadas por parceiro íntimo, familiar ou conhecido das vítimas, ao contrário das masculinas, que em sua maioria ocorrem em espaços públicos⁽²⁰⁾.

Essa realidade imposta pela desigualdade de gênero é comum na violência contra a mulher. Entende-se que no ambiente domiciliar, que deveria representar a segurança, tem-se o medo e a opressão⁽²¹⁾. As transformações nos relacionamentos interpessoais não mudaram a hierarquização e dominação entre homens e mulheres, no entanto ser homem parece estar associado à valorização de características como a

virilidade e poder como representação da força com comportamentos agressivos e dominadores⁽²²⁾. Entretanto, as estatísticas são bem maiores, uma vez que uma parcela das vítimas não procura ajuda, e muitas sequer reconhecem a violência⁽²³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos estudos, observou-se que o tema da violência contra a mulher e sua complexidade, aliada aos seus desfechos e ao impacto causador na sociedade, apontam a relevância de se obter estudos científicos relacionados a essa temática. Ressalta-se que a elaboração de práticas preventivas depende, sobretudo, de maiores estudos que levantem dados sobre a temática no Brasil, agregando contribuições à criação e valorização das políticas públicas em defesa das mulheres.

É essencial que os serviços de saúde realizem discussões referentes à capacitação da equipe multiprofissional sobre o aprofundamento dessa problemática para a sociedade, no sentido de ampliar seus conhecimentos nos âmbitos jurídico, policial, social e psicológico, assim como nas redes de apoio e Organizações Não Governamentais (ONGs), possibilitando a esses profissionais maiores contatos com as vítimas, em que a prestação dos cuidados se torne real por meio da visão holística.

Torna-se relevante o desenvolvimento de práticas que visem à melhoria curricular que possam desenvolver melhor o planejamento da assistência e quanto ao exercício da profissão, a importância de investimentos na educação permanente orientada pelos princípios de acolhimento, atenção integral, confiabilidade e cidadania.

Vale ressaltar a importância de estabelecer políticas públicas que incluam ações para minimizar a violência praticada contra a mulher, nas quais se estabeleça instrumentos que incluam a esse homem uma visão de que a agressão exige muito mais do que a punição prevista em lei, envolvendo,

além da penalização, soluções que melhor reeduem esse indivíduo, onde haja um elo entre saúde, cidadania e direitos humanos.

Por fim, percebe-se, ainda, a necessidade de outras investigações acerca das agressões, visto que permitirá uma ampliação de conhecimentos e favorecerá uma melhor articulação das práticas assistenciais com as políticas públicas de saúde direcionadas a essa população.

REFERÊNCIAS

1. Gomes VR, Lima VLA, Silva AF, Sena LX, Santos ACB, Sampaio DL. Violência contra a mulher nas regiões do Brasil: A versão da mídia paraense. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 2013; 4(3):933-45. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/467/pdf>
2. Leites GT, Meneghel SN, Hirakata VN. Homicídios femininos no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. bras. epidemiol.* 2014;45(03):642-653. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n3/pt_1415-790X-rbepid-17-03-00642.pdf
3. Silva AF, Lima VLA, Xavier LS, Gomes VR, Santos ACB, Augusto AO. A versão da mídia e os anos potenciais de vida perdidos (APVP) de mulheres vítimas de violência. *Revista LEVS/UNESP-Marília*. 2014;14(1):98-112. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/4212/3072>
4. Acosta DF, Gomes VLO, Barlem ELD. Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. *Acta paul. enferm.* 2013 Nov-Dec; 26(6):547-553. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n6/07.pdf>
5. Cerqueira D, Coelho DSC. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2014, Report No.: 11.

- Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf
6. Cordeiro LAM, Cordeiro SM, Lima CC, Franco TLB, Gradim CVC. Violence Against Women: Integrative Review. Rev. enferm. UFPE on line. 2013(esp):862-9. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3082/pdf/2226>
7. Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2015 - Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf
8. Santos ACB. Homens autores de violência contra a mulher: a versão da mídia impressa paraense e as contribuições para a Enfermagem [Dissertação]. Belém: Universidade Federal do Pará; 2013.
9. Bianchini A. Lei Maria da Penha: Lei 11.340/2006: aspectos assistenciais, protetivos e criminais da violência de gênero. 2ª edição. São Paulo: Saraiva; 2014. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/biblioteca/novasaquisicoes/2013-10/979378/sumario.pdf>
10. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2012 - Atualizações: Homicídios de mulheres no Brasil. 2012. Disponível em: mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf
11. Garcia LP, Freitas LRS, Silva GDM, Hofelmann DA. Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_femicidio_leilagarcia.pdf
12. Silva MAF. Lei Maria da Penha: perguntas e respostas. 2ª edição. Recife: Publicações; 2014. Disponível em: <http://www.mppe.mp.br/mppe/attachments/article/2630/Cartilha%20maria%20da%20penha%202014%202.pdf>
13. Augusto AO, Lima VLA, Sena LX, Silva AF, Gomes VR, Santos ACB. Mapeamento dos casos de Violência contra a mulher na Região Metropolitana de Belém narrados pela mídia impressa do Estado do Pará. Rev. Para. Med. (Impr.). 2015;29(2):23-32. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2015/v29n2/a4988.pdf>
14. Bublitz S, Guido LA, Freitas EO, Lopes LFD. Estresse em estudantes de enfermagem: Uma Revisão Integrativa. Rev. enferm. UFSM. 2012;2(3):530-38. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/home/download/estresse.pdf>
15. BRASIL. Lei n. 12.853, de 14 de agosto de 2013. Dispõe sobre a gestão coletiva de direitos autorais e dá outras providências. Brasília; 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm
16. Storr A. Agressividade humana. São Paulo: Benvirá; 2012.
17. Aguiar RS. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. 2013;3(2):723-31. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/358/436>
18. BRASIL. Presidência da República. Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Notificação de Doenças e

Agravos. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2012.

Nota: Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulado: "Mulheres vítimas de violência doméstica: Entre o homicídio e a primeira denúncia".

19. Moura MPB, Guimarães NFC, Crispim ZM. Assistência de Enfermagem às mulheres vítimas de violência: Revista Integrativa. Rev. enferm. Cent. Oeste Min. 2011;1(4):571-82. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/132/245>

Recebido em: 16/08/2016
Versão final reapresentada em: 16/11/2016
Aprovado em: 17/11/2016

Endereço de correspondência

Valquiria Rodrigues Gomes
Endereço: Travessa Padre Eutiquio 2691
CEP: 66045225 Belém/ Pará. Brasil.
E-mail: valquiria.rgomes@yahoo.com.br

20. Amaral NA, Amaral CA, Amaral TLM. Mortalidade feminina e Anos de vida perdidos por homicídios/agressão em capital brasileira após promulgação da Lei Maria da Penha. Texto & contexto enferm. 2013; 22(4):980-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400014

21. Camargo EBJ. Comportamentos de saúde em usuários de substâncias psicoativas [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2013.

22. Silva MA, Cabral Filho JE, Amorim MMR, Falbo Neto GH. Mulheres vítimas de homicídio em Recife, Pernambuco, Brasil, 2009/2010: um estudo descritivo. Rev. saúde pública. 2013;29(2):391-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n2/25.pdf>

23. Meneghel SN, Ceccon RF, Hesler LZ, Margarites AF, Rosa S, Vasconcelos VD. Femicídios: narrativas de crimes de gênero. Interface comum. saúde educ. 2013;17(46):523-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n46/03.pdf>